

No Brasil, o ano de 2016 vem se caracterizando como um ano difícil. Crises sócio-econômico-políticas têm provocado a paralização de investimentos para a inovação, assim como afetado drasticamente as áreas da ciência e tecnologia. Por sua vez, a premência da resolução destes problemas se estabelece.

A Revista Fitos, em seu Volume 10, número 2, traz contribuições para o debate em pauta.

O texto da seção perspectiva, intitulado “*Contribuição ao debate sobre o papel da inovação em medicamentos a partir da biodiversidade*”, de Glauco Villas Bôas e Cristiane Gilon, relata a contribuição de uma rede de inovação em medicamentos da biodiversidade - RedesFito, cujas inovações nascem nos espaços de Arranjos Eco-Produtivos Locais, situados nos principais biomas brasileiros. Neste texto, os autores propõem saídas para que o Brasil e os países em desenvolvimento que possuem uma grande biodiversidade possam dar um salto tecnológico na produção de medicamentos.

Na mesma linha de discussão política, segue o artigo de Ana Cláudia Dias e Cristina Ropke, “*Os dez anos da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e os principais entraves da cadeia produtiva de extratos vegetais e medicamentos fitoterápicos no Brasil*”, no qual relatam os entraves persistentes e os avanços alcançados, apresentando um diagnóstico do atual estágio da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Os artigos de Farmacologia, por sua vez, estão em uma direção mais propositiva na geração de produtos advindos da biodiversidade.

Carlos Pereira Martins, Magali Maria Tagliari Graf e Maria Benta Cassetari Rodrigues, em sua pesquisa, caracterizam os marcadores químicos presentes na tintura obtidos da planta popularmente chamada Fedegoso (*Heliotropium indicum* L.), avaliando o potencial antimicrobiano desta espécie. Relatam seus achados no artigo “*Identificação dos bioativos do Heliotropium indicum (L.) como proposta de formulação de uma pomada antimicrobiana fitoterápica para o combate de patologias dermatológicas humanas (micose)*”.

Já Felipe Marino Rosa e Juliana Machado, tendo presente que ainda existem lacunas sobre dosagens e efeitos colaterais da *Garcinia cambogia* no tratamento da obesidade, realizaram uma revisão de literatura com vistas a coletar dados sobre “*O efeito anti-obesidade da Garcinia cambogia em humanos*”. O estudo revelou que há uma tendência de efeito positivo sobre o controle da obesidade e comorbidades, com pouca possibilidade de efeitos colaterais, porém, ainda não existe consenso sobre esse efeito, dosagem e efeitos colaterais.

A área de Etnobotânica, neste número, contribui com 2 revisões bibliográficas e um estudo fitoquímico de determinada planta medicinal.

No levantamento bibliográfico-documental intitulado “*Análise das publicações etnobotânicas sobre plantas medicinais da Mata Atlântica na Região Sul do Estado da Bahia, Brasil*”, Marcella Gomez, Emerson Antônio Rocha e Estélio Gomberg, identificam a produção científica relacionada aos conhecimentos tradicionais, sobre o uso de plantas medicinais da Mata Atlântica no atendimento primário à saúde na região estudada. O resultado

da pesquisa contribui, ainda, para a valorização cultural associada ao desenvolvimento educacional e científico, destacando o conhecimento empírico de populações tradicionais.

Outra pesquisa bibliográfica realizada por Rebeca Rocha e Gabriele Marisco, aqui registrada sob o título “*Estudos Etnobotânicos em Comunidades Indígenas no Brasil*”, revelou que nos trinta artigos analisados, foram contabilizados 1541 informantes indígenas, citando aproximadamente 2000 plantas, cujas principais formas de uso dessas plantas foram o chá e a infusão. Os dados indicaram, ainda, que as doenças do aparelho digestivo foram as mais tratadas com plantas medicinais. As autoras sugerem a necessidade de mais estudos etnobotânicos com comunidades indígenas, visando: manter e preservar o conhecimento indígena; conhecer a biodiversidade das plantas usadas; bem como intensificar a pesquisa de produtos de origem natural com aplicação medicinal.

Adrielle Bezerra, Ricardo de Oliveira e Rosa Helena Mourão, tendo como pressuposto que a planta *Psittacanthus plagiophyllus* (Loranthaceae) é uma das espécies utilizadas no distrito de Alter do Chão, Santarém - PA, para o tratamento de gastrite, investigaram o possível efeito gastroprotetor dos extratos aquoso e hidroalcolico das folhas desta planta contra lesões gástricas induzidas por etanol em ratos, além de sua toxicidade aguda e de seu perfil fitoquímico.

Por fim, o artigo “*Evaluation of bioactive extracts of Parapiptadenia rigida and Piptadenia gonoacantha using supercritical CO<sub>2</sub>*” de Bruna Moura, Francisco Catunda Junior e Marisa Mendes, apresenta os resultados da pesquisa sobre a composição do perfil de extratos das folhas de *Parapiptadenia rigida* e *Piptadenia gonoacantha*, usando CO<sub>2</sub> supercrítico em diferentes condições de temperatura (40, 60, 80°C) e pressão (100, 150, 200 bar). Verificou-se que a melhor pressão para extração foi de 200 bar. A melhor temperatura de extração para a primeira espécie foi de 60°C (0,73%) e, para a segunda (1,13%), foi de 80°C. Uma característica interessante foi observada nos extratos que se refere à atividade antifúngica contra patógenos de plantas.

Ao leitor, esperamos que este número possa contribuir com conhecimentos e subsidiar discussões sobre o potencial da biodiversidade brasileira para inovação em medicamentos, assim como das condições políticas, para que estas inovações se traduzam em produtos que contribuam para a melhoria da saúde dos brasileiros.

Rosane de Albuquerque dos Santos Abreu  
Editora Executiva